

# OS IMPACTOS DAS CRISES FINANCEIRAS E CAMBIAIS NOS PAÍSES DA AMÉRICA DO SUL: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DE 2003 ATÉ 2008-9 ATRAVÉS DAS CONTAS NACIONAIS DE EQUADOR E VENEZUELA EM PARTICULAR



Autor: **Renato Henrique de Brito Alves**

UNICAMP – Instituto de Economia

Palavras-chave: **Crises Financeiras e Cambiais – Equador– Venezuela**

Email: r106931@dac.unicamp.br

Orientador: **Pedro Paulo Zahluth Bastos**

Agência financiadora: **CNPq – PIBIC**

## Introdução

O projeto tem por objetivo analisar o balanço de pagamentos de Venezuela e Equador no período 2003- 2010, abrangendo a fase de expansão da economia mundial e o período da crise financeira mundial. Em geral, a bibliografia aponta que as restrições cambiais ao crescimento dos países da América do Sul reduziram-se ao longo do último ciclo expansivo da economia mundial, deixando boa parte das economias da região menos vulnerável à crise financeira iniciada em 2007 e aprofundada em 2008. Dentre os países da América do Sul, Equador e Venezuela são exportadores de petróleo que acumularam reservas cambiais no período. A inserção externa desses países, no período, será analisada pela ótica das Contas Nacionais, particularmente por meio da construção de série de balanço de pagamentos.

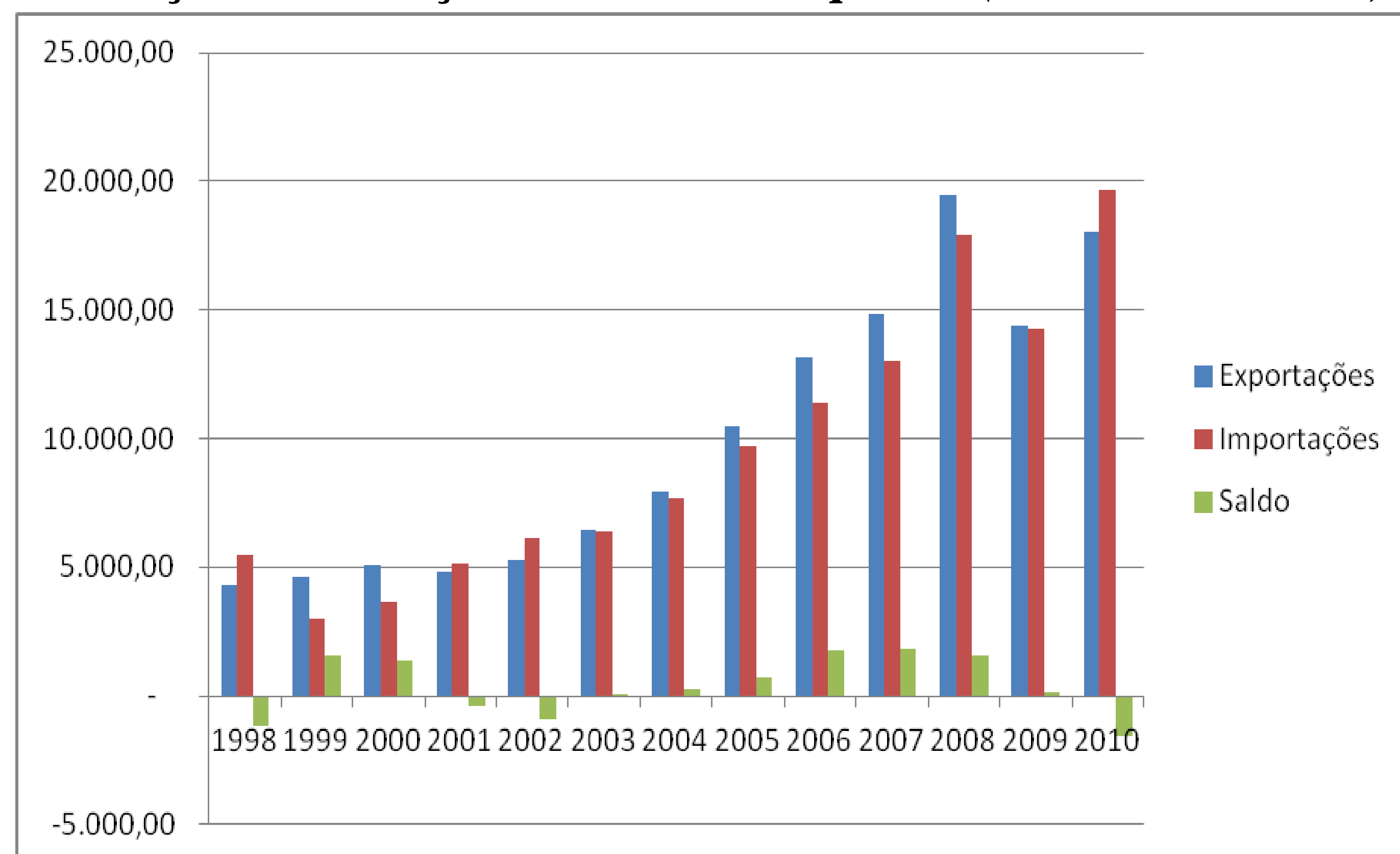
## Metodologia

A metodologia utilizada no presente projeto priorizou a análise das séries históricas do Balanço de Pagamentos dos dois países em questão. Como complemento à análise, avançou-se na construção de indicadores da evolução da inserção externa desses países, tanto na conta financeira quanto na conta comercial. Além disso, foram elaborados indicadores que revelam o passivo externo líquido, e o nível de endividamento dos países indicados. Para a coleta dos dados, foram consultadas as bases de dados da Cepal, UnctadStat e dos Bancos Centrais do Equador e da Venezuela.

## Resultados e discussões

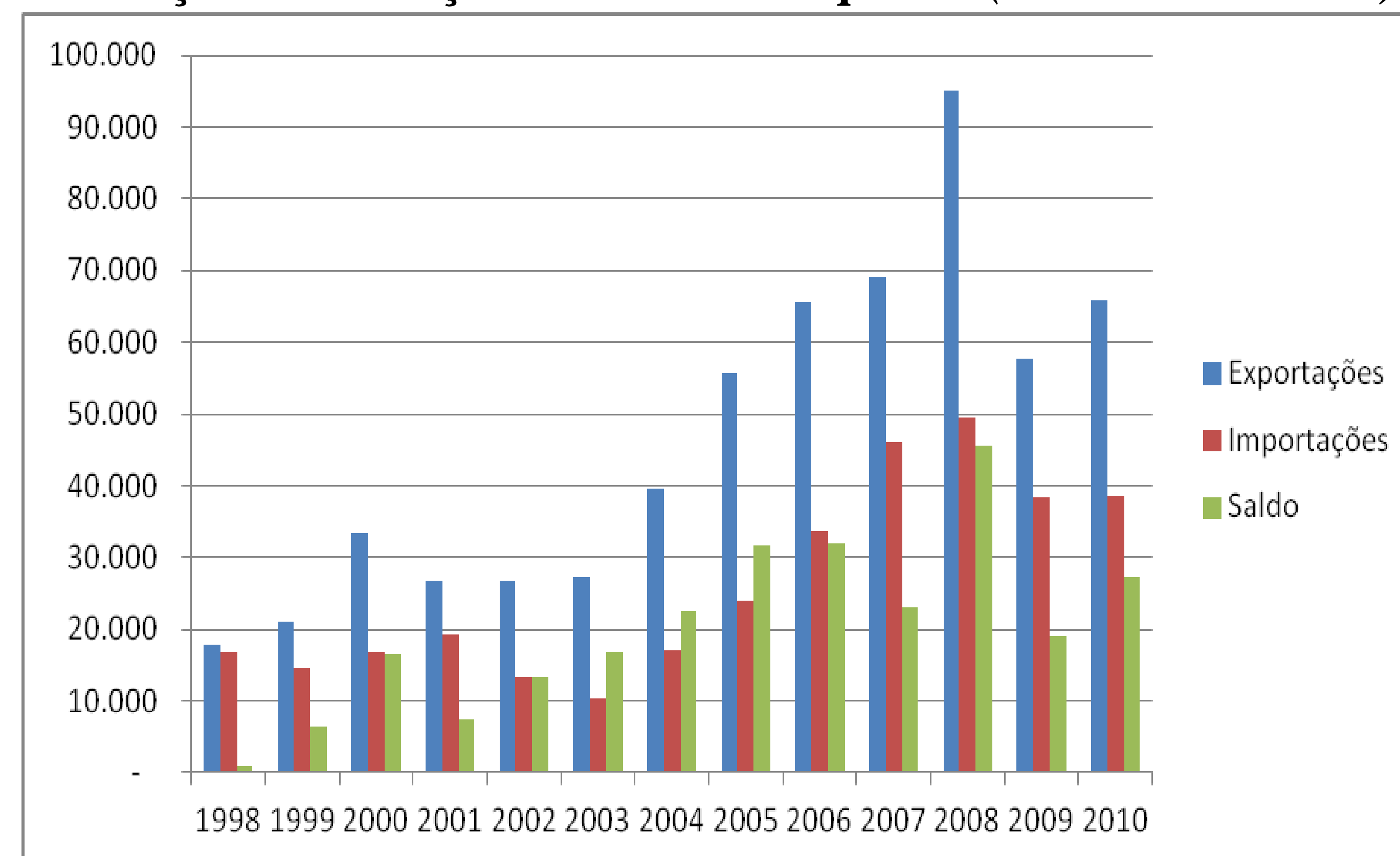
Apesar de a crise atual ter afetado diretamente a balança comercial dos dois países em questão, podemos ver que, graças ao aumento das exportações acima do aumento das importações (no período pós-crise de 2000/2001 até 2009), esses países puderam acumular reservas cambiais, necessárias para manter o nível de atividade de suas economias, mesmo com um declínio das exportações em 2010 no caso de Equador, por conta dos efeitos da crise.

**Evolução da Balança Comercial do Equador (milhões de dólares)**



Fonte: Anuário Estatístico – CEPAL (elaboração própria)

**Evolução da Balança Comercial do Equador (milhões de dólares)**



Fonte: Anuário Estatístico – CEPAL (elaboração própria)

A acumulação de reservas cambiais e a redução do endividamento externo líquido, por sua vez, melhoraram a solvência e a liquidez internacional dos países da América do Sul, tornando as economias da região menos vulneráveis do que em outras crises financeiras à contração abrupta de fluxos de capital. Em meio à crise financeira de 2008, as reservas cambiais acumuladas forneceram um colchão de liquidez diante da redução de influxos financeiros e da queda das receitas com exportações, limitando a depreciação cambial e seus efeitos prejudiciais sobre Estados, empresas e consumidores, em geral menos endividados em moeda externa do que em outros ciclos.

## Conclusões

Através da análise dos dados e da leitura dos artigos afins, pudemos sustentar nossa hipótese inicial, que era o objetivo deste projeto, de que houve uma redução das restrições cambiais ao crescimento dos países da América do Sul, durante o último ciclo expansivo da economia mundial. Isso ocorreu porque os países dessa região, em especial Equador e Venezuela, puderam aumentar suas reservas internacionais, e diminuir seus níveis de endividamento externo, com uma crescente liquidez externa, que foi primordial para que esses países pudessem enfrentar a crise recente que irrompeu em 2007 e se aprofundou em 2008.

É importante ressaltar a presença da China nesse cenário, que foi fator principal pelo qual as exportações dos países da América do Sul aumentaram, e houve uma maior dinamização dessas economias. Equador e Venezuela são países que, como os demais países da região, exportam, predominantemente, produtos primários, intensivos em recursos naturais, que apresentam baixo valor agregado.